

*Monthly Multidisciplinary  
Research Journal*

*Review Of  
Research Journal*

---

Chief Editors

**Ashok Yakkaldevi**  
A R Burla College, India

**Ecaterina Patrascu**  
Spiru Haret University, Bucharest

**Kamani Perera**  
Regional Centre For Strategic Studies,  
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

**Regional Editor**

Dr. T. Manichander

*Advisory Board*

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [ M.S. ]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMAR LAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V. MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S. KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept. English, Government Postgraduate College , solan

More.....



## CULTURAL HERITAGE AND SOCIAL REPRESENTATIONS OF THE TOURISM IN SÃO PAULO VILLAGE, VALÉRIA, STATE OF AMAZONAS (BRAZIL)

Naia Maria Guerreiro Dias

Doutoranda e Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM



### ABSTRACT

**V**aléria/AM, is an Amazonian place that it is placed in the rural area of the municipal district of Parintins/AM, border with the state of Pará. It possesses a rich one and diversified natural and cultural tourist attraction. In her they are two identified archeological ranches for AM-PT-01 and AM-PT-02, on which the traditional communities are seated São Paulo and Santa Rita of Valéria/AM. Beyond of those cultural heritages there is a partner diversity of material and immaterial patrimonies that it has been attracting since the decade of 70, tourists so much of national and international origin, fact that stays until the contemporary. The present study consisted of understanding the social representations that the residents of the archeological ranch São Paulo / Valéria built about the tourism in the place. For that, the qualitative research of stamp field was accomplished, orientated by the methodological of the Social Representations theoretical presuppositions (RS), the ones which, while knowledge forms, they are anchored in the cognitive sphere and, being the knowledge a social product, they don't tend to be disentailed of the social context in which they emerge, circulate and they are modified (ABRIC, 1994). he/she Stands out that the practice of the tourism in archeological areas requests planning and engagement of the whole community, being of fundamental importance that the residents know and value his/her history, tends the tourism as a form of contributing with the maintenance and preservation of the archeological ranch harnessing what proposes Bartholo (2014) the economy with the market and not for the market. É therefore, a study that raises reflection about the complexity of the practice of the tourism in patrimonial areas of an archeological ranch of the Amazonian.

**KEYWORDS:** Cultural heritage; tourism; archeological ranch; social representations.

### INTRODUÇÃO

A Amazônia, desde o processo de colonização, tem sido considerada região de fascínio e encantamento (COSTA, 2013). Navegantes, naturalistas e expedicionários cientistas ou clérigos fizeram viagens no sentido de conhecer e relatar a diversidade da rica fauna, flora e o modo de vida das pessoas do lugar. Foram viagens que, guardadas as proporções, mesclaram turismo e aventura laboratorial e experimentação na região, então em processo de invasão e destroçamento sociocultural.

Por ter características singulares e complexas, a Amazônia configura-se em nicho turístico para diversas segmentações do turismo. É uma relação ambígua, dado que ao Estado interessa o fomento de atrativos econômicos que tenham valor de mercado e ao mesmo tempo interessa também aos nativos essa valoração. Mas a forma como a prática tem sido implementada acaba por prejudicar, em certa medida, ambientes e modos

de vida de comunidades locais.

A perspectiva deveria ser justificada como negócio promissor para o socioambiente, instrumentalizando mecanismos de preservação e conservação dos patrimônios materiais e imateriais, aliados a temas educativos e de forte ancoragem na cidadania e preservação dos patrimônios culturais.

Para compreensão da atividade turística no sítio arqueológico de São Paulo da Valéria, zona rural do município de Parintins Amazonas, buscou-se fazer a pesquisa norteada pela teoria das representações sociais, a qual configura-se como um conjunto de ideias, opiniões, valores, preconceitos e estereótipos que os indivíduos têm sobre um objeto social.

### 1-O turismo e a relação com sítios arqueológicos

Por ser atividade diversificada, o turismo pode ser desenvolvido em diferentes áreas e contextos. Nesse cenário, destaca-se a prática do turismo em regiões de grande concentração de vestígios arqueológicos, tendo em vista o enorme interesse de destinos turísticos a essas localidades.

A arqueologia da região Amazônica sempre chamou a atenção tanto de pesquisadores quanto de turistas – que se admiram das peças indígenas ancestrais encontradas expostas ao solo, abaixo dele ou até guardadas em casas de moradores locais –, os quais colecionam essas relíquias arqueológicas e as utilizam como um mecanismo de economia doméstica.

O olhar sobre o exotismo e a beleza contidos nos artefatos arqueológicos da Amazônia tem sido ação praticada desde o final do século XIX e na primeira metade do século XX. Já na segunda metade do século XX, foi havendo alteração paulatina nessa postura, com a consolidação da arqueologia como ciência e disciplina a serviço da população (FIGUEIREDO, 2007).

Mas a atividade do turismo nesses locais, que são patrimônios culturais, incorre potencialmente em duas situações extremas: i) pode vir a colaborar com a preservação e a memória social do lugar e ii) pode vir a gerar problemática relacionada ao turismo predatório. Sobre esses tópicos, Meneses (2007) propõe que antes de se efetivar o turismo em sítios arqueológicos faz-se imprescindível a reflexão acerca de outras três questões fundamentais.

A primeira consiste em analisar cautelosamente políticas públicas para o bem público e não só para o poder público; o segundo ponto é a própria ideia de passado arqueológico, que caracteriza a demanda habitual do turista e a resposta que lhe é retornada; e por fim se apresenta a condição majoritária do patrimônio arqueológico, uma vez que o interesse dos turistas não está no espaço enquanto ambiente patrimonial, mas nos artefatos presentes nesses ambientes.

O turismo efetivado apenas como força de mercado pode provocar a teatralização da cultura, a exclusão da comunidade e a seleção de patrimônios escolhidos por meros interesses econômicos, transformando os comunitários dos locais em atores cênicos, performáticos tal e qual seu ambiente e seus costumes. Porquanto, visitar sítios arqueológicos está mais próximo ao fato de se encontrar diante de lugares de ancestralidade, os quais remetem a formas de viver.

Com efeito, a discussão sobre como possibilitar o uso de sítios arqueológicos para o turismo e assegurar a preservação ainda se efetiva. Questão acerca do exposto são especificadas de tal modo: “como integrar o patrimônio à rotina das comunidades no sentido de auxiliá-las no desenvolvimento de renda e inclusão social?”.

Pardi (2007) afirma que essa questão é bastante complexa, sendo fundamental a compreensão da cultura no turismo em áreas patrimoniais, como é o caso dos sítios arqueológicos. Isso possibilita a boa interação entre turista e lugar visitado, vindo a mitigar impactos negativos do turismo nessa ambiência sociohistórica.

A ambiência vem a ser, de acordo com Brasil (2006), uma conceituação não apenas voltada para aspectos físicos de determinado lugar. Ela está diretamente ligada ao social, consolidada nas interações entre as pessoas, possibilitando um ambiente mais harmonioso a todos. Para isso, faz-se importante a compreensão de três eixos componentes da ambiência: o primeiro diz respeito à confortabilidade, em que se busca valorizar o meio onde os sujeitos interagem; o segundo versa sobre a subjetividade impregnada pela ação e reflexão que ocorre no espaço; e o terceiro vislumbra o espaço como elemento que facilita mudanças ocorridas em relações sociais.

Por ambiência, pode-se entender ainda tudo o que está a volta de um determinado indivíduo ou grupo social, mas devendo-se contextualizar o condicionamento de suas existências, em que apesar de haver uma compreensão singular, há de modo coletivo uma identificação ou uma representação simbólica, na qual as relações podem vir a ocorrer tanto nas escalas do local quanto do global (REGO, 2010).

Na Amazônia, há conjuntos variados de sítios arqueológicos que já vem sendo utilizados como parte do destino turístico para a região. Mas o uso turístico requer antes de tudo planejamento, análise do impacto sobre a área e estimativas de consolidação de políticas públicas em função da mudança do local e da comunidade de participantes que está ativamente na gestão operacional do sítio.

“Os princípios do turismo cultural envolvem o descobrimento do sentido, os símbolos e os significados da cultura para potencializar os atributos, o respeito a identidade e a memória dos grupos formadores da cultura e sua dinâmica própria” (PARDI, 2007, p. 326). Paralelo a isso, pode-se pensar também a viabilização econômica da manutenção desses bens.

A arqueologia, além de proporcionar o conhecimento da população que vive no sítio, proporciona que se conheçam as características dos povos e das culturas que ocuparam a região em diferentes contextos históricos e isso envolve a interface com diferentes áreas do conhecimento.

A complexidade do turismo em áreas arqueológicas pressupõe a atuação significativa de comunitários, tendo em vista minimizar impactos negativos. Uma das preocupações com as atividades turísticas em sítios arqueológicos habitados é a comercialização de artefatos pertencentes a uma memória social que precisa ser preservada (FUNARI, 2001 e PELEGRINI, 2007).

Todavia, contrária a isso, a prática do turismo local de modo planejado pode vir a ajudar na manutenção e preservação de vestígios e artefatos. E esse planejamento tende a requerer a adaptação da visitação a especificidades locais, a partir, por exemplo, da construção de estruturas para acesso a ambientes patrimoniais, com placas sinalizadoras de áreas frágeis, controle de visitação e informações sobre a história do local. A musealização e turistificação de zonas próximas ao sítio ou no próprio sítio é fator primordial.

Para Duarte Cândido (2014, p. 19)

[...] o processo de musealização ocorre a partir de uma seleção e atribuição de sentidos feita dentro de um universo patrimonial amplo, resultado de um recorte formado por um conjunto de indicadores da memória ou referências patrimoniais tangíveis ou intangíveis, naturais ou artificiais indistintamente. Feita a seleção, estas referências ingressam em uma cadeia operatória que corresponde ao universo de aplicação da museologia – museografia. Preservação, portanto, é tomada como equivalente a processo de musealização, e é realizada pela aplicação de uma cadeia operatória formada por procedimentos técnico-científicos de salvaguarda e de comunicação patrimoniais, em equilíbrio.

A musealização refere-se não a instituições edificadas, mas a um conjunto de valores culturais e simbólicos de determinada comunidade, a qual participe de modo efetivo de atividades desenvolvidas em seu ambiente, demonstrando sentimento de pertencimento ao lugar. Daí que, ao “turistificar” o patrimônio, a comunidade pode tender a considerar reflexões propostas por Morais (2012, p. 4), que pondera sobre “como turistificar esses espaços sem que eles percam suas funções de lugares, onde é possível dialogar com a alteridade e com a própria identidade sociocultural”.

Apesar da complexidade que envolve a relação entre o turismo e o patrimônio, é possível, a partir do planejamento de forma participativa e a inclusão da comunidade local no desenvolvimento do turismo, obter resultados positivos da atividade turística em áreas patrimoniais.

## 2-Patrimônio Cultural e Representações Sociais do turismo em São Paulo, Valéria/AM



Figura 1. Serra da Valéria. Visão panorâmica na perspectiva de visitantes. Foto Naia Dias. Pesquisa de campo. Março de 2016

A região da Valéria tem como cartão postal um rico e diversificado paisagismo natural e cultural que lhe confere tamanha beleza. Ao longo do processo histórico, essa paisagem sempre chamou a atenção de quem navegava pelas águas do rio Amazonas. Nos relatos de Martius (1979), acerca de suas viagens pelo Brasil, entre 1817 a 1832, consta o seguinte:

No dia 1º de outubro de 1820, alcançamos Parintins, algumas palhoças ao sopé de uma colina de uns 200 pés de altura, coberta de mata virgem densa, que, de certo modo, pode ser considerado como ponto limítrofe entre as províncias do Pará e do Rio Negro (VON MARTIUS apud SAUNIER, 2003, p. 43).

Para Azevedo Filho (2013), o pesquisador alemão estava se referindo à região da Valéria, tendo como uma de suas paisagens naturais a Serra da Valéria, ou de Parintins, como muitos moradores locais a denominam. Importa frisar, nesse contexto, que a Valéria é retratada como espaço natural que atrai diferentes indivíduos ou agrupamentos, seja para contemplar a beleza paisagística do lugar ou para realizar outras atividades, como caça, pesca e mesmo lazer. Além disso, possui dois importantes sítios arqueológicos catalogados e registrados por Hilbert e Hilbert (1979) – como AM-PT-01 Santa Rita e o AM-PT-02 São Paulo.

Por essa razão, a pesquisa tem apontado que a prática da atividade turística na localidade tem se desenvolvido a partir do interesse de visitantes oriundos de diferentes nacionalidades, que almejam conhecer a região descrita nos relatos de importantes pesquisadores da Amazônia, bem como pela busca do conhecimento dos modos de vida das pessoas da localidade.

Como atrativos turísticos locais os moradores apresentam:

A gente tem como atrativo para o turismo muitas coisas, por exemplo: a serra (figura 1), que é muito bonita, que pode ser vista de longe por quem passar pelo rio Amazonas. A visão lá de cima dona, é muito linda! Dá pra ver todo o rio Amazonas, do nascer ao por do sol, o outro lado do rio (...) A serra da Valéria é um lugar de muito encantamento. Nela tem umas estradas que a gente fez para subir tanto a gente que mora aqui como para vocês visitantes e também os turistas. Na própria serra tem o sítio arqueológico, que até a chegada dos arqueólogos aqui a gente nem sabia se era esse tal de arqueológico (risos), mas nele tem muito dessas coisas aí dos índios que moravam aqui também, como as panelas, cacos de vasilhas, umas caretinhas. Ah! isso antigamente os turistas gostavam de ver muito. Hoje até que não mais...É, também tem as árvores, as plantas, os medicamentos, que a gente usa pra se curar, tudo isso eu vejo que tem trazido as pessoas pra virem pra cá. E é assim que durante a presença de navios estrangeiros a gente tem feito (G.A. 65 ANOS, MORADORA DE SÃO PAULO, ENTREVISTA REALIZADA EM ABRIL DE 2016).

Um outro morador, relata que:

O turismo aqui acontece pelo fato de ter muita água boa pra beber, por causa da beleza do lago, dos peixes, dos pássaros, dos passeios de canoa. O contato com os animais daqui da Valéria, que eu acho que não tem por lá igual aos daqui tem trazido muita gente pra cá pra Boca. Tem também a vitória-régia, que é uma planta da água muito fotografada na época da cheia. Agora que tá seco não aparece muito, mas na cheia é uma beleza! Então eu vejo que a nossa natureza é muito bonita e isso tem mantido sempre a presença dos turistas. Também tem o artesanato, a festa do santo. Os turistas que vem dos navios eles entram nas nossas casas pra ver como a gente mora, tiram fotografia, e sempre deixam nas nossas casas alguns dólares em papel ou moeda e alguns outros presentes. Mas a gente sente falta de apoio, dona, a gente quer apreender mais a fazer essa atividade do turismo, porque a gente faz sem muita estrutura. (ENTREVISTA REALIZADA EM MAIO DE 2015).

Tomando como ponto de análise as entrevistas dos moradores e também os registros das observações realizadas em campo, nota-se que há uma imagem positiva do sítio arqueológico São Paulo da Valéria como um todo e no que tange ao conjunto paisagístico que constitui a região da Valéria, seja pela beleza natural, pelo reconhecimento da sua cultura, reforçada pela prática da pesca, pela utilização de saberes tradicionais, artesanato, culinárias e outros elementos que constituem representações sobre o turismo nessa localidade amazônica.

Para Jodelet (2002, p. 55), “as representações sociais intervêm em processos tão variados quanto a difusão e a assimilação dos conhecimentos, no desenvolvimento individual e coletivo, na definição das identidades pessoais e sociais, na expressão dos grupos e nas transformações sociais”. Em São Paulo da Valéria, com a inserção da prática do turismo, houve uma transformação de sua realidade, pois os habitantes dessa comunidade tradicional, que antes viviam apenas de agricultura e pesca de subsistência, foram adquirindo conhecimentos e os adaptaram em seu contexto social.

Há que se destacar que o conjunto de atrativos turísticos locais tem promovido a presença constante de visitantes e turistas na região da Valéria, dado que o turismo na localidade tem crescido bastante na contemporaneidade em função dos meios de comunicação e transporte. “No meio de tantas cifras econômicas, o turismo também se revela como canal mediador para intercâmbio cultural entre diversos povos, diferentes hábitos e regiões” (VIEIRA, 2009, p. 4).

Em decorrência da atividade ocorrer em áreas patrimoniais – os sítios arqueológicos – ela requer planejamento adequado, a fim de que o aspecto econômico não se sobreponha a aspectos socioculturais inerentes a comunitários, vindo a prejudicar a memória e a história do lugar. O que poderia vir a se tornar uma imagem negativa da prática turística.

O turismo é uma das atividades pode vir a ser aliada na proteção de patrimônios culturais, sejam eles materiais ou imateriais, considerando práticas e representações de diferentes grupos sociais, aquilo que os identifica como suas atividades de subsistência, folguedos, religiosidade, artesanato, gastronomia, festas típicas, rituais, folclore, música, espaço de sociabilidade, sítios arqueológicos (FUNARI, 2003).

O crescimento do turismo em áreas arqueológicas está associado ao crescente fenômeno da globalização, demandando da parte das sociedades que recebem a necessidade de se reconhecer como portadora de uma memória social crivada por identidades, visando ressignificar patrimônios. Por sua vez, grupos sociais tendem a demonstrar interesse pelo modo de vida de sociedades tradicionais e, nesse ínterim, é importante destacar que em falas de entrevistados se percebe que turistas demonstram interesse pela cultura local. Mas como possibilitar o usufruto do patrimônio sem provocar danos ao socioambiente? Será que moradores locais tem atentado para essa situação? Sobre a inquietação, um dos entrevistados respondeu:

Essa questão é bem complicada (...) porque na verdade quando a gente está em atividades aqui na Boca, na época da presença dos navios estrangeiros, a gente quer vender nossos produtos, os artesanatos, as comidas, mostrar nossos animais etc. Queremos tirar um lucro, já que esse é um único momento que tem para conseguir um dinheirinho a mais. E sobre os patrimônios daqui a gente não discute muito. Só mesmo sobre as caretinhas que a gente teve umas orientações do que fazer, com os estudiosos que vieram pra cá. Porque a senhora sabe, se eu não sei o que é uma coisa, se ela tem valor, como que vou zelar? Cuidar? Assim era com esses cacós, eles eram

só caretinhas, cacos, coisas que a gente achava no terreiro, nos roçados. E no início do turismo aqui vimos que os turistas tinham interesse e que ainda pagavam por aquilo, a gente passou a colocar nas mesas pra eles verem... é que vender a gente não vende mais não. Porque foi mostrado que os turistas querem ver o que é nosso inteiro e não destruído (V. C, ENTREVISTA REALIZADA EM ABRIL DE 2016).

O interesse econômico parece evidente na fala da moradora, mas ao mesmo tempo também há o reconhecimento da importância do cuidado com o patrimônio. Nas observações em lócus, identificou-se que moradores possuem práticas diferenciadas em relação ao sítio arqueológico onde vivem. Uns tem sentimento de pertencimento ao lugar; outros utilizam o espaço somente como meio de obtenção de dinheiro com a prática do turismo; e há aqueles que entendem a importância do evento turístico para melhorar sua fonte de renda, mas que compreendem que também devem preservar o lugar. Mas porquê dessa atitude contraditória? Dados apontam que vários fatores impulsionam a situação, como a falta orientação ou realização de formação continuada a moradores sobre educação patrimonial, ausência de formação sobre que tipo de turismo desenvolver ou como bem implementar práticas que já se efetivaram como atividade do calendário de eventos locais e mesmo falta de ações positivas para a construção de uma prática social.

Interpretando o fenômeno, tem-se uma questão: como o turismo pode vir a contribuir com a manutenção do lugar? Meneses (2007) ressalta a importância de se levar em consideração políticas públicas pensadas para o bem coletivo e em razão da arqueologia local. A perspectiva é repassar características referentes às condições de manutenção de artefatos arqueológicos presentes, os quais naturalmente são objeto de interesse de turistas. Dialogando com o apontamento, Funari (2003) ressalta que o aproveitamento para o turismo em áreas arqueológicas não deve estar pautado apenas no fator econômico, mas levar em consideração políticas que envolvam a coletividade, permitindo que bens arqueológicos adquiram sentido para comunitários e que isso possa ser uma experiência partilhada em visitas.

A utilização do patrimônio com finalidade turística gera diferentes atividades econômicas, divisas, empregos e serve em parte como estratégia para o desenvolvimento de uma localidade ou região. A valorização do patrimônio arqueológico por meio de projetos que busquem conservação e exposição de forma controlada e adoção de mecanismos de visitação monitorada, através do turismo arqueológico, pode auferir recursos que poderão ser revertidos para a sua conservação de forma sustentável e também incentivar a sua proteção (FIGUEIREDO, 2007).

Pode-se entender que a representação do turismo construída pelos moradores de São Paulo está contida numa crença tanto individual quanto coletiva acerca da possibilidade de transformação do espaço natural e cultural em lugar turístico, otimizando relações sociais e econômicas. Ao mesmo tempo, estão presentes em conteúdos apresentados nos relatos imagens tanto positivas quanto negativas do turismo na localidade, onde há forte indício de turismo exploratório, pautado em obter lucros imediatos, em detrimento do aproveitamento dos valores e recursos culturais da comunidade como estímulo à reafirmação da identidade cultural, da resignificação dos patrimônios e viabilizando a possibilidade de melhorar a distribuição de renda a todos os moradores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apontou ainda que o turismo em áreas patrimoniais pode ser um diálogo possível, trazendo benefícios para todos os habitantes de um lugar, mas para isso diversas ações devem ser efetivadas, a começar pelo planejamento, infraestrutura, logística, enfim um conjunto de forças que visem o bem coletivo, evitando os conflitos intercomunitários como foi abordado. O que demanda tempo e força de vontade dos habitantes locais. Sobre a relação que os moradores locais têm com o sítio arqueológico em que residem, a partir do turismo e patrimônio cultural, esta se apresenta ora como mercadológica; ora de pertencimento e por muitas vezes as duas formas andam imbricadas. Isso levou a interpretar conforme afirma Jodelet (2002) que as representações sociais são por um lado, sistemas que registram a relação do sujeito com o mundo e com os outros, orientando e organizando suas condutas e comunicações sociais; e, por outro lado, elas interferem nos processos diversificando a difusão e assimilação dos conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição



das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e transformações sociais.

Com isso entende-se que o modo como o turismo foi sendo inserido na comunidade foi modificando tanto o modo de vida como as relações sociais locais. Os moradores foram construindo e (des)construindo diferentes maneiras de compreender sua realidade, em função da conjuntura em que se apresentou essa prática. Isso leva a crer que esses elementos são formadores de uma identidade coletiva e socioterritorial da comunidade, sendo a partir dela que as relações vão se estabelecendo nesse espaço e os indivíduos vão atribuindo significados às coisas e construindo novas representações sociais (MOSCOVICI, 2003).

A partir da seleção dos depoimentos, foi possível elucidar pelo viés das representações sociais, uma imagem tanto positiva como negativa apresentada pelos moradores de São Paulo. De um modo positivo, estes representam o sítio como um lugar que se destaca pelas belezas naturais, a serra, a fauna, a flora, os animais, e mesmo pelo reconhecimento da sua cultura, reforçada pela prática da pesca, da caça e a utilização desse produto na sua alimentação cotidiana. Além disso, a tranquilidade e a receptividade das pessoas que residem no local ganha uma destaque significativo e singular.

Contrapondo-se a essa visão, identificou-se os aspectos negativos presentes em práticas que evidenciam o sentimento de desamparo à comunidade e abandono ao seu lugar de vivência, e supervalorização da questão econômica ainda que sazonal. No entanto, apesar dessas contradições, há que se destacar a atitude e a informação que alguns moradores foram construindo ao longo de diversas intervenções de instituições governamentais e não governamentais, o que tendeu a formar lideranças locais que apesar de passos ainda tímidos discutem sobre a importância da história local, da preservação dos patrimônios e valorização da cultura local, sendo fundamental fortalecer essa prática para que a relação dos moradores com o patrimônio em que residem e convivem cotidianamente ganhe uma dimensão mais positiva.

## REFERÊNCIAS

1. ABRIC, Jean Claude. Pratiques sociales et représentations. Paris: PUF, 1994.
2. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Territórios e Territorialidades específicas na Amazônia: entre a proteção e o protecionismo. Caderno CRH, Salvador, v. 25, n. 64, p. 63-71, Jan/Abr, 2012.
3. AZEVEDO FILHO, João D'Anúzio Menezes de. A produção e a percepção do turismo em Parintins. Tese doutorado- São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2013.
4. BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000.
5. BARTHOLO, Roberto. Sobre o lugar do turismo de Base Comunitária. IN: NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa; CRUZ, Jocilene Gomes da. (Orgs.) Turismo Comunitário: reflexões no contexto amazônico. Manaus: EDUA, 2014.
6. BRASIL. Ministério do Turismo. Segmentação do turismo: Marcos conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
7. BURSZTYN, Ivan. Comercialização no turismo de Base comunitária: inovar é preciso! In: NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa; CRUZ, Jocilene Gomes (Orgs.). Turismo Comunitário: reflexões no contexto amazônico. Manaus: Edua, 2014.
8. COSTA, Hideraldo. Cultura, trabalho e luta social na Amazônia: discurso dos viajantes- século 19. Manaus: Valer/FAPEAM, 2013.
9. DUARTE CANDIDO, Manuelina Maria. Gestão de Museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento. 2.ed. Porto Alegre: Medianiz, 2014.
10. FIGUEIREDO, Sílvia Lima. Turismo e arqueologia na Amazônia-Brasil: aspectos de preservação e planejamento. II seminário da associação Brasileira de Pesquisa e Pós –Graduação em Turismo- ANPTUR, UAM 2007.
11. FUNARI, Pedro Paulo (org.). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2001.
12. HILBERT, Peter; HILBERT, Klaus. Resultados preliminares de pesquisa arqueológica nos rios Nhamundá e Trombetas, Baixo Amazonas. (1975) Traduzido por SIMÕES, Mário. In: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi 1980.,

13. IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Aplique cerâmico recolhido da comunidade de Valéria, em Parintins. (Fotografia Principal) Disponível em: <[https://www.maxpress.com.br/e/iphan/iphan\\_01-11-07b.html](https://www.maxpress.com.br/e/iphan/iphan_01-11-07b.html)>; Acesso em: Fev.2007.
14. JODELET, Denise. Lesrepresentations.Paris: PressesUniversitaires de France, 2002.
15. LIMA, Helena Pinto; MORAES, Bruno Marcos; PARENTE, Maria Tereza Vieira. Tráfico de material arqueológico, turismo e comunidades ribeirinhas: experiências de uma arqueologia participativa em Parintins, Amazonas. Revista de Arqueologia Pública, nº. 8, Dez 2013. Campinas: LAP/NEPAM/UNICAMP.
16. LIMA, Helena Pinto; MORAES, Bruno Moraes. Arqueologia e Comunidades Tradicionais na Amazônia. Ciência e Cultura , v. 2, p. 39-42. São Paulo: Hucitec, 2013.
17. MARTIUS, Carl Friedrich Phillip von. "Como se deve escrever a história do Brasil". Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 6 (24), jan. 1845, pp. 389-411.
18. MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Premissas para a formulação de políticas públicas em arqueologia. In: LIMA, Tania Andrade. Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n33, 2007.
19. MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigação em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
20. PARDI, Maria Lúcia Franco. A preservação do patrimônio arqueológico e o turismo. In: LIMA, Tania Andrade. Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n33, Brasília, 2007.
21. PELEGRINI, Sandra. O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.3, n.1, p. 87, 2007.
22. REGO, Nelson. Geração de ambiências: três conceitos articuladores. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 46-53, jan./abr. 2010.
23. SILVA, Edda Meirelles da. Ecos da Saudade. Manaus: Edições do Autor, 2008.
24. WAGLEY, Charles. Uma Comunidade Amazônica. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1988.

## PATRIMÔNIO CULTURAL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO TURISMO NA COMUNIDADE SÃO PAULO, VALÉRIA/AM

**Resumo:** Valéria/AM é uma localidade amazônica que está situada na zona rural do município de Parintins/AM, fronteira com o estado do Pará. Possui um rico e diversificado atrativo turístico natural e cultural. Nela encontram-se dois sítios arqueológicos identificados por AM-PT-01 e AM-PT-02, sobre os quais estão assentadas as comunidades tradicionais São Paulo e Santa Rita da Valéria/AM. Além desses patrimônios culturais há uma sociodiversidade de patrimônios materiais e imateriais que tem atraído desde a década de 70, turistas tanto de origem nacional e internacional, fato que permanece até a contemporaneidade. O presente estudo consistiu em compreender as representações sociais que os moradores do sítio arqueológico São Paulo/Valéria construíram sobre o turismo na localidade. Para isso, foi realizada a pesquisa de campo de cunho qualitativa, norteadas pelos pressupostos teóricos metodológico das Representações Sociais (RS), os quais, enquanto formas de conhecimento, são ancorados na esfera cognitiva e, sendo o conhecimento um produto social, não tendem a ser desvinculados do contexto social no qual emergem, circulam e são modificados (ABRIC, 1994). Destaca-se que a prática do turismo em áreas arqueológicas requer planejamento e engajamento de toda a comunidade, sendo de fundamental importância que os moradores conheçam e valorizem sua história, tendo o turismo como uma forma de contribuir com a manutenção e preservação do sítio arqueológico atrelando o que propõe Bartholo (2014) a economia com o mercado e não para o mercado. É portanto, um estudo que suscita reflexão sobre a complexidade da prática do turismo em áreas patrimoniais de um sítio arqueológico da Amazônia.

**Palavras-chave:** Patrimônio cultural; turismo; sítio arqueológico; representações sociais.

# Publish Research Article

## International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

### Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

### Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal  
258/34 Raviwar Peth Solapur-  
413005, Maharashtra  
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com